

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
28 de setembro de 2010 - Nº 203 www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros da Reduc e Tecam aprovam ganho real histórico

Nas sessões de assembleia realizadas entre os dias 20 e 23 de setembro, os petroleiros da Reduc e Tecam aprovaram, por 66% dos votos, a proposta da Petrobrás conquistada pelos trabalhadores, confirmando o indicativo do Conselho Deliberativo da FUP que reuniu a direção dos 12 sindicatos filiados. A proposta contempla a correção dos salários pelo IPCA em 4,49% e um aumento de até 4,67%, o maior ganho real da história da categoria, perfazendo um reajuste salarial total de até 9,36%.

O Sindipetro Caxias assinou o Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho da Petrobrás e da Transpetro ainda na quinta-feira, 23 de setembro, garantindo o pagamento da gratificação contingencial de uma remuneração, com piso de R\$ 6 mil, para todos os trabalhadores no dia 1º de outubro.

Outro importante avanço foi no Programa Jovem Universitário, em que a Petrobrás aumenta o reembolso de 30 para 60% do valor das mensalidades dos cursos universitários para os filhos dos empregados, com ampliação do teto para 750 reais.

Nos debates nas sessões de assembleia, a categoria se mostrou descontente com o fato de o ganho real incidir sobre a RMNR e não sobre o salário básico. É importante destacar que o Sindipetro Caxias, a FUP e sindicatos filiados sempre quiseram garantir o ganho real sobre a tabela salarial, mas entendem que não será possível



convencer a empresa a fazê-lo enquanto não for resolvida a questão do Benefício Proporcional Opcional (BPO) e a separação de massas do Plano Petros. Cumpre informar ainda que, ao contrário do que disseram alguns que buscam confundir os trabalhadores, a gratificação de férias, o décimo terceiro salário e as horas extras são calculadas incluindo o complemento da RMNR.

O Sindicato disponibilizou em sua página na internet um simulador, criado pela assessoria do DIEESE, para que os petroleiros calculem sua nova remuneração e o ganho real conquistado.

TOTAL GERAL		
SIM	NÃO	ABST
484	247	13

REDUC			
GRUPO	SIM	NÃO	ABST.
A	55	48	2
B	81	25	2
C	75	25	2
D	73	26	2
E	90	14	0
H.A	44	57	2
TOTAL	418	195	10

TECAM			
GRUPO	SIM	NÃO	ABST.
A	3	0	0
B	4	1	0
C	4	0	0
D	4	0	0
E	3	1	0
H.A	48	50	3
TOTAL	66	52	3

Prejuízo com incêndio na Reduc chega a 500 milhões

Os dez dias de paralisação da produção da Unidade de Craqueamento Catalítico Fluido (U-1250) da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), que pegou fogo no dia 16 de setembro, causou um prejuízo de mais de 500 milhões de reais à Petrobrás. Tudo em razão de a Gerência Geral da refinaria priorizar a



produção em detrimento da segurança e saúde dos trabalhadores. Com alto potencial de gravidade, o incêndio foi apagado pela brigada da empresa em 30 minutos e, por mero acaso, não houve vítimas.

O reduzido número de trabalhadores dos setores de operação e segurança, a falta de manutenção nos equipamentos e a determinação de produzir a qualquer custo

vêm causando inúmeros prejuízos à Petrobrás. No ano de 2007, ocorreu um incêndio semelhante no mesmo equipamento da U-1250 e a unidade ficou parada por cerca de 10 dias, provocando uma perda estimada em mais de R\$ 500 milhões. Em março de 2010, a subestação principal da Casa de Força da Reduc foi totalmente

destruída pelo fogo em razão da falta de manutenção preventiva e preditiva, causando um prejuízo à empresa da ordem de 1 bilhão de reais.

A falta de manutenção nos equipamentos é comum em todas as unidades da Reduc. O Sindipetro Caxias vem denunciando insistentemente as condições precárias de trabalho e o risco de acidentes a que os

empregados da Petrobrás e das terceirizadas estão expostos na refinaria. A Gerência Geral, no entanto, ao invés de implementar uma nova política de segurança e recuperar o efetivo da operação, segurança e manutenção, parece querer contar apenas com a sorte e continua reduzindo o número mínimo de trabalhadores das unidades operacionais.

A Reduc é a refinaria mais complexa da Petrobrás, produzindo 54 tipos diferentes de derivados de petróleo. A U-1250 é uma das principais unidades da refinaria e a mais lucrativa. Processa cerca de 50 mil barris de petróleo por dia para produção de gasolina e GLP. Com a parada da produção, o Sindipetro Caxias estima um prejuízo diário para a Petrobrás de cerca de 50 milhões de reais, sem contar o que a empresa terá que gastar para recuperar a unidade em razão da destruição provocada pelo incêndio.

U-1250 precisa ter condições mínimas de segurança

A fim de garantir a integridade física dos trabalhadores e preservar as instalações da Petrobrás, o Sindipetro Caxias, que participou do Grupo de Trabalho que analisa as causas do incêndio na Unidade de Craqueamento Catalítico Fluido (U-1250), propôs condições mínimas de segurança para que a unidade voltasse a produzir. No entanto, a solução definitiva para o problema será a utilização de novas bombas projetadas adequadamente para aquele sistema.

Entre os requisitos propostos estão a instalação de sensores de vibração na bomba e no motor do equipamento que pegou fogo, que as P-5008 A e B sejam operadas remotamente pelo painel de controle, a configuração de um desarme automático por vibração alta, a elaboração de um procedimento para que, após o desarme, a operação não volte a utilizar o equipamento antes que este seja verificado pela manutenção preditiva, a normalização

do sistema de dilúvio e das câmeras do circuito fechado de televisão, entre outros itens.

O objetivo é evitar que essas bombas voltem a vaziar produto e a incendiar, após apresentar vibração alta pelo comprometimento dos mancais e do selo mecânico. E caso ainda assim ocorra um incêndio, o pessoal da operação tenha como parar o equipamento com segurança, permitindo que a brigada apague o fogo no menor intervalo de tempo possível.

O Sindicato não quer aumentar ainda mais o prejuízo que a gerência da Reduc deu à Petrobrás em razão do incêndio na U-1250, mas não pode permitir que a segurança dos empregados próprios e contratados estejam em risco tão grande. É certo que o risco faz parte do trabalho em uma refinaria de petróleo, mas não se pode admitir a produção a qualquer custo, quando o que está em jogo é a saúde e a vida dos trabalhadores.

Inscrições para eleição da CIPA Reduc

Continuam abertas as inscrições para a gestão 2010/2011 da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da Reduc. Os interessados podem se inscrever por meio eletrônico na intranet até o próximo dia 03 de outubro. Podem concorrer todos os empregados da Petrobrás lotados na refinaria. A votação irá ocorrer entre os dias 06 e 20 de outubro, com resultado no dia 25 seguinte, a ser divulgado após referendo da comissão eleitoral. A posse da nova CIPA está prevista para o dia 1º de dezembro.

AGENDA

SETEMBRO

17 a 03/10 – Período de inscrições para a eleição da CIPA Reduc

OUTUBRO

04 – Reunião da Comissão Eleitoral da CIPA da Reduc – 09h

05 – Reunião da Comissão de SMS da Reduc – 09h

06 – Reunião do GTB da CIPA Reduc – 08h

06 a 20 – Período de votação da eleição da CIPA Reduc



Sindicato conquista anistia das punições

Foi uma luta que durou longos nove meses. Longos principalmente do ponto de vista dos trabalhadores punidos. Ao final, a anistia das punições aplicadas em janeiro pela gerência da Reduc representa mais uma importante vitória do Sindipetro Caxias e da categoria petroleira.

Um total de 12 trabalhadores da operação, segurança e manutenção foram punidos em razão de acidentes ocorridos nas unidades U-1322 e U-1630 em dezembro de 2009. A gerência da Reduc justificou as punições sob a alegação de que os envolvidos descumpriram procedimentos operacionais. A medida provocou a

revolta da categoria, contribuindo para piorar ainda mais o já combalido clima organizacional.

A gerência aplicou as punições sem levar em conta a verdadeira causa dos acidentes: a falta de manutenção dos equipamentos em razão das falhas de gestão. Mais uma vez, a corrente arrebentou em seu elo mais frágil que é o dos trabalhadores. Punindo os envolvidos, a gestão da Reduc tentou esconder sua própria incompetência.

Vale lembrar que em momento algum o Sindipetro Caxias deixou de lutar para reverter as punições. Buscou mostrar, até mesmo para a diretoria da Petrobrás, o quanto essa decisão era

equivocada. Por fim, colocou sobre a mesa de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2010 a proposta de anistia, avisando que seria uma condição inafastável para a sua assinatura. Pressionada pela conjuntura e pela mobilização dos trabalhadores da Reduc, que fizeram uma greve forte no dia 3 de setembro, a direção da empresa teve que anistiar as punições, após uma gestação de nove meses e um difícil parto. Agora os petroleiros comemoram o nascimento de mais uma grande vitória.

Parabéns a todos os que acreditaram no Sindipetro Caxias, a legítima representação dos trabalhadores!

TCU dá prazo para Petrobrás regularizar desviados



Como resultado da denúncia do Sindipetro Caxias, os Ministros do Tribunal de Contas da União decidiram, no último dia 8 de setembro, dar um prazo de 60 dias para a Petrobrás resolver a situação dos trabalhadores que estão desviados para o horário administrativo e continuam recebendo os adicionais próprios do regime de turno, “sem

prejuízo dos projetos ou empreendimentos dos quais tais trabalhadores participem”.

Os Ministros do TCU também recomendaram que a Petrobrás “adote medidas no sentido de reconhecer, em sua estrutura de cargos e salários das unidades de produção do tipo refinarias, a existência das funções afetas aos projetos ou empreendimentos necessários à garantia da segurança e da eficiência destas unidades, dotando

tais funções de características que reflitam o grau de responsabilidade e de complexidade das mesmas, com vistas a torná-las atraentes aos trabalhadores mais qualificados”.

Nesta segunda-feira, 27 de setembro, às 14h, a direção do Sindipetro Caxias estará reunida com a Gerência de Recursos Humanos da Petrobrás para tratar dessa questão.

Leia o Acórdão do TCU na íntegra na página do Sindicato na internet.

Reduc insiste em subnotificar acidentes



Parecendo não estar satisfeita com as insistentes denúncias feitas pelo Sindipetro Caxias aos mais variados órgãos, como o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério Público do Trabalho e até mesmo o Tribunal de Contas da União, aonde

frequentemente a Reduc vem acumulando derrotas, a gerência da refinaria insiste na prática ilegal e odiosa de subnotificar os acidentes de trabalho.

Desta vez o acidente subnotificado ocorreu na ER/GPQ, no dia 19 de setembro, vitimando uma técnica de operação que sofreu uma entorse no tornozelo. Atendida no SMS/Saúde, a empregada foi liberada do trabalho por não ter condições de se locomover, mas, em razão do assédio a que foi submetida, foi obrigada a retornar à Reduc no dia seguinte para que não ficasse

caracterizado o acidente com afastamento.

Assim que tomou conhecimento do fato, o Sindipetro Caxias enviou ofício ao MTE e denúncia ao MP, que está reabrindo Ação Civil Pública contra a Petrobrás em razão exatamente da subnotificação de acidentes.

Em reunião no último dia 23, a gerência da ER/GPQ afirmou que não vai emitir a CAT com afastamento da empregada. Caso a empresa não volte atrás na decisão de descaracterizar o acidente com afastamento, o Sindicato vai tomar as medidas legais cabíveis.

III Caminhada Ecológica foi um sucesso

Cerca de 200 pessoas participaram, no último dia 18 de setembro, da III Caminhada Ecológica na Reserva Ambiental dos Petroleiros, em Tinguá, Nova Iguaçu. A caminhada foi iniciada dentro da área da Reserva, seguindo pela Estrada do Comércio até o Alto do Macuco, percorrendo uma distância total, contando ida e volta, de 6 quilômetros.

Participaram da atividade aposentados e pensionistas de Macaé e Campos dos Goitacazes, associados do Sindipetro-NF, empregados do Sindipetro Caxias, trabalhadores do Movimento dos Petroleiros Demitidos (MOPEDE), professores do Movimento de Alfabetização de Adultos (MOVA), ambientalistas da ONG ERHEN e moradores da região do Tinguá.

Cada participante recebeu um kit com água, biscoito, frutas da estação e uma

bolsa ecológica. Foram plantadas, em áreas degradadas pela ação humana, mais de 100 mudas de espécies nativas da mata atlântica, incluindo mudas de jequitibá-açu, ipê branco, roxo e amarelo, paineira, aroeira, pau-sangue, ingá, jenipapo, entre outras espécies.

O evento contou com o apoio da Petrobrás, da Transpetro, do ICMBio e do IBAMA, cuja coordenadora, Márcia de Souza Nogueira, fez uma palestra sobre a grande importância que tem a Rebio Tinguá para a Baixada Fluminense.

Ao final da caminhada, os presentes participaram de um almoço de confraternização junto ao parque aquático, com direito a apreciar toda a beleza da Reserva. Houve ainda sorteio de brindes como camisetas, livros, canetas, kits de higiene dental e porta-retratos oferecidos pelas entidades que apoiaram o evento.

OPINIÃO: Petrobrás de Serra ou Petrobrás de Dilma?

Foi um tremendo sucesso o processo de capitalização da Petrobrás ocorrido na última semana. Com a megaoferta de ações, a petroleira levantou mais de R\$ 120 bilhões para permitir a exploração de petróleo na camada pré-sal e se tornou a segunda maior empresa do mundo em valor de mercado. A União investiu mais de R\$ 73 bilhões na empresa, aumentando sua participação no controle acionário da companhia de 39,8 para 48%. A mídia deu muito pouco destaque ao processo com medo de alavancar a candidatura governista.

O governo Lula vem trilhando o caminho do desenvolvimento sustentável também na área de petróleo e gás, o que certamente gerará milhões de empregos e riquezas para a população brasileira. Caminho contrário ao de seu antecessor FHC que privatizou verdadeiros patrimônios do povo como a Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Embratel e a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), entre outras estatais, com o apoio do atual candidato tucano à Presidência da República José Serra.

E é exatamente aí que reside a principal diferença entre dois projetos de governo postos à escolha da população brasileira na eleição de 2010. De um lado está o candidato Serra, que defendeu a

entrega de várias empresas estatais brasileiras “a preço de banana” durante o governo FHC e, em janeiro de 1999, queria a privatização da Petrobrás e do Banco do Brasil para manter o câmbio do país sob controle. A Petrobrás de Serra seria privada e todo o lucro obtido com a exploração do petróleo do subsolo brasileiro estaria sendo enviado aos países controladores. Do outro lado está a candidata Dilma Rousseff, que é nacional-desenvolvimentista e principal responsável pela reativação da indústria naval e construção das novas refinarias, gasodutos e plataformas no país. A Petrobrás de Dilma gera emprego e riquezas no Brasil para melhorar a vida dos trabalhadores e das famílias brasileiras.

Toda a mídia comercial procura esconder os avanços alcançados nos últimos oito anos, além de atacar, mentir e insultar diariamente o governo popular de Luiz Inácio Lula da Silva de forma poucas vezes vista na história da República Federativa do Brasil. Mas os detratores não perdem por esperar. Basta aguardar o resultado que virá das urnas no dia 3 de outubro. E pelo que mostram as pesquisas eleitorais, parece que os eleitores já decidiram o que querem: é a Petrobrás de Dilma!

CURTAS

Reunião da CNPBz

Em reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), realizada entre os dias 22 e 24 de setembro, no Centro do Rio de Janeiro, a bancada dos trabalhadores, coordenada pelo petroleiro Itamar Sanches, propôs à bancada dos empregadores, com apoio da bancada do governo, a redução do Valor de Referência Tecnológico (VRT) para as indústrias do petróleo e petroquímicas, de forma escalonada, de 1,0 para 0,8 ppm no ano de 2012 e para 0,5 ppm no ano de 2015, bem como estabelecer o limite de 3,0 ppm para o VRT de curta duração. A bancada dos trabalhadores também propôs a redução do VRT das indústrias siderúrgicas mais antigas de 2,5 para 1,0 ppm em 2013 e a fixação do VRT para as novas siderúrgicas em 1,0 ppm de forma imediata. A bancada patronal ficou de responder a essas propostas na próxima reunião da CNPBz, prevista para ocorrer de 1º a 3 de dezembro próximos.

Convocados para trabalhar nas eleições

O Tribunal Superior Eleitoral divulgou a Resolução nº 22.747, emitida em 27 de março de 2008, que garante o direito dos convocados pela Justiça Eleitoral para trabalhar nas eleições. A Resolução dispõe, em seu artigo 1º, que “os eleitores nomeados para compor Mesas Receptoras ou Juntas Eleitorais e os requisitados para auxiliar seus trabalhos serão dispensados do serviço, mediante declaração expedida pela Justiça Eleitoral, sem prejuízo do salário, vencimento ou qualquer outra vantagem, pelo dobro dos dias de convocação (Art. 98 da Lei nº 9.504, de 30.9.1997)” e, no parágrafo 2º, que “a expressão *dias de convocação* abrange quaisquer eventos que a Justiça Eleitoral reputar necessários à realização do pleito, inclusive as hipóteses de treinamentos e de preparação ou montagem de locais de votação (Res. TSE nº 22.424, de 26 de setembro de 2006)”. A determinação vale para empresas públicas e privadas. *Conheça a Resolução do TSE na íntegra na página do Sindipetro Caxias na internet.*